



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO**

**O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À APRENDIZAGEM DE
HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DA CIDADE DE PRIMAVERA DO LESTE - MT**

VERA LUCIA SOARES

Primavera do Leste - MT

2014

**O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À APRENDIZAGEM DE
HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DA CIDADE DE PRIMAVERA DO LESTE - MT**

VERA LUCIA SOARES

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Polo de
Primavera do Leste – MT.**

ORIENTADOR: OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO

Primavera do Leste - MT

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

VERA LUCIA SOARES

O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PRIMAVERA DO LESTE - MT

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Primavera do Leste – MT.

Professor/Orientador

Professor

Data: 05 de Dezembro de 2014.

Primavera do Leste – MT

2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha família, em especial ao meu marido e minha querida filha. A todos, que torcem fielmente e que vibram com cada vitória que alcanço.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, o maior responsável pela minha caminhada e que me possibilitou a vida.

Nessa trajetória profissional gostaria de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte da minha caminhada, que compreenderam e me incentivaram a nunca desistir dos meus objetivos, fazendo com que eu sempre acreditasse que posso ir além dos meus limites e a cada dia conquistar novos horizontes.

Agradeço ao meu esposo, Odair José Tibola, por sempre estar presente nos momentos alegres e difíceis, por nunca deixar de acreditar em mim e não permitir que me desviasse do caminho, por mais difícil que tenha sido a jornada.

A minha querida filha Vanessa G. S. Tibola que foi uma grande companheira e compreensiva na maioria das vezes que não tinha tempo para lhe dar atenção.

A minha colega e amiga Marlene de Souza Parentes que sempre nos apoiamos e nos ajudamos nas horas que sempre precisei.

Aos professores do curso de Educação Física, em especial aos orientadores que me ajudaram a superar dificuldades e limitações, fazendo com que eu nunca desistisse, mesmo nas horas mais difíceis.

Muito obrigada a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para que eu tivesse a possibilidade de vivenciar essa experiência de maneira prazerosa, enriquecedora e gratificante para meu crescimento pessoal e profissional e por estarem ao meu lado em mais uma conquista!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. OBJETIVOS.....	12
2.1. Objetivo Geral.....	12
2.2. Objetivo Específico.....	12
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
4.1. Análise dos dados.....	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
5.1. Apresentação dos dados.....	30
5.2. Cenário da pesquisa.....	30
5.3. Realidade da Educação Física dentro da escola.....	31
5.4. Resultados e Discussão dos Dados.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7. REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS.....	47

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar o trabalho pedagógico frente à aprendizagem de habilidades motoras básicas em uma escola pública da cidade de Primavera do Leste – MT. E também descrever os métodos didáticos recorrentes para trabalhar a aprendizagem e aquisição dessas habilidades, averiguando sua eficácia pedagógica. O estudo de caráter experimental investigou a intervenção dos professores de Educação Física na aquisição de habilidades motoras básicas nas aulas de Educação Física. Foram sujeitos do estudo alunos de uma turma do 6º ano, com idades entre 11 a 13 anos matriculados na rede de ensino público. Os instrumentos utilizados foram: observação dos sujeitos, questionários de percepção de competência. A referida pesquisa aconteceu por meio de entrevistas e de questionário com a professora regente e observações das atividades desenvolvidas, para saber como é o trabalho pedagógico da professora de Educação Física frente à aprendizagem de habilidades motoras básicas nas aulas de Educação Física. Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de análise descritiva da observação e das respostas da entrevista e conversas com as professoras.

Palavras-Chave: Aprendizagem motora; crianças; desenvolvimento motor; pesquisa; habilidades.

1- INTRODUÇÃO

Compreende-se, que a Educação Física Escolar, tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar inventar, descobrir movimentos novos, reelaborarem conceitos e ideias sobre movimentos, ações, vivencias diversas experiências físicas e culturais construindo, dessa forma, um conhecimento a respeito do mundo que a cerca (GALLAHUE & OZMUN, 2003)

Segundo o mesmo autor acima citado, a Educação Física Escolar, ajuda no desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento, que é de grande importância para o ser humano, onde a criança não nasce tendo domínio sobre eles, precisa ser desenvolvido, o andar, correr, saltar, arremessar, rebater e quicar e outros. A aquisição dos padrões de movimento é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. Onde não é pequeno o número de indivíduos que não atingem o padrão maduro nas habilidades básicas, pelas quais apresentam um nível rudimentar, o que prejudicará todo o desenvolvimento posterior.

Para Gallahue (2003), estas crianças devem ser trabalhadas no sentido de desenvolver ao máximo as habilidades básicas, sem preocupação com as habilidades específicas.

Para Gesell(2004), com a maturação neurológica progressiva e as experiências de movimento decorrentes do avançar da idade, desenvolve-se cada vez mais a compreensão da própria execução do movimento que, aliada a outros fenômenos fisiológicos, neurológicos e, até sociais, dará a esses movimentos base para um melhor domínio do meio ambiente, tornando-os harmônicos. O desenvolvimento após a segunda infância se torna mais lento, respeitando sua escala maturacional. Este desenvolvimento não ocorre da noite para o dia, requer tempo, pois o processo é contínuo, avançando cada fase sequencialmente.

As etapas de formação dos movimentos básicos ocorrem até os 05 anos. Nessa faixa etária dos 04 anos a criança desempenha as orientações recebidas, ao ponto de orientar-se apenas pela observação, suas ações são refinadas, tornando-se significativa, com proporção e precisão no desempenho, em que a criança torna-se independente da fonte original que o orientava, essa criança tem uma bagagem de coordenações, em

seguida em sequência adequada e realizando a integração das diferentes ações. Nesse estágio a criança alcança o nível mais alto de desempenho das capacidades, em que a ação passa a ser realizada como mínimo gasto de energia psíquica e as respostas passam a ser automáticas e espontâneas (FARIA, 2004).

Crianças nessa faixa etária (até os 5 anos), segundo Piaget (op. cit, FERREIRA, 1993), se encontram no estado pré-operatório e são egocêntricas. Já realiza movimentos mais eficientes e complexos, tem um equilíbrio corporal bem desenvolvido. As Habilidades Básicas como: os movimentos locomotores saltar, saltitar, andar, correr, e os não-locomotores como: flexionar, estender, torcer, girar, levantar e movimentos manipulativos como: lançar, pegar, bater, rebater, chutar, quicar ela já tem domínio sobre os mesmos. Elas têm consciência das características corporais, pois trata-se de um período de descobertas corporais e verbalização das partes do corpo.

Segundo (Gallahue & Ozmun, 2003), uma das principais concepções erradas sobre conceitos desenvolvimentistas da fase de movimentos fundamentais é a noção de que essas habilidades são determinadas maturacionalmente e são pouco influenciadas pela tarefa e por fatores ambientais. Ainda segundo o mesmo autor citado, o ambiente oportuniza a prática, encorajamento, instrução e a ecologia (cenário) do ambiente em si desempenham papel importante no grau máximo de desenvolvimento que os padrões de movimento fundamentais atingem.

Infelizmente, a escola pública na maioria das vezes não oferece condições estruturais adequada com as fases de desenvolvimento maturacional, uma vez que os brinquedos ou estão gastos ou já se encontram ultrapassados ou ainda estão em falta e, além disso, há falta de um ambiente adequado. Outro fator importante de se colocar é que muitas vezes a escola não tem um professor de Educação Física Escolar, de onde virá o estímulo que essas crianças precisam para auxiliá-las em suas habilidades motoras.

Segundo Gallahue e Ozmun (2002),

“O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do

desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação.”

Ainda para Gallahue e Ozmun (2002) o desenvolvimento motor sofre grande influência, do meio social e biológico, podendo sofrer alterações durante seu processo.

Para Barella, (1999. Pág. 43) “As habilidades motoras, em geral, percorrem um caminho evolutivo. Vão desde a inexperiência até o desempenho habilidoso, sendo muitas vezes atividades do nosso cotidiano como digitar um texto, andar de um lugar a outro ou dirigir um automóvel. A firmeza, estabilidade e desenvoltura dos passos de um adulto, por exemplo, nos fazem perceber que através dos anos há um aprimoramento no desempenho desta atividade, uma vez que os primeiros passos do ser humano são hesitantes. Da mesma maneira, esta realidade é aplicada ao estudo do piano, onde um estudo correto e continuado promove refinamento técnico e sonoro.

Para SOLER(2003).

“A criança deve chegar à escola trazendo, na bagagem, alguns conhecimentos a respeito de corpo e movimento, e a partir da aula de educação física deve ampliar seu repertório, deixando-se a cargo do professor, através do diálogo com os alunos, o aumento da complexidade das atividades, gerando sempre um desequilíbrio novo, e com isso propiciando a aprendizagem significativa, e então uma nova criança nascerá criativa, crítica, quase ilimitada, mas conhecedora de sua própria realidade, construtora do próprio conhecimento(SOLER2003).”

Portanto, o professor tem o papel no âmbito escolar, de ser mediador entre o aluno e o processo de conhecimento, atuando como orientador, facilitador e aconselhador da aprendizagem e deve integrar, no desenvolvimento das atividades, os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. O professor possui ferramentas valiosas para provocar estímulos que levam a esse desenvolvimento de forma prazerosa: as brincadeiras, o jogo e o esporte.

De acordo com Santos(2004), “O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela aquisição de um amplo repertório de habilidades motoras básicas, que possibilita as crianças diversos domínios de seu corpo em diferentes posturas, como por exemplo, locomover em ambientes diferentes de varias formas.

Essas habilidades básicas são requeridas não só para a rotina diária em casa e na escola, servem também a propósitos lúdicos fundamentais na infância, assim como são vistas como alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas na dimensão artística, esportiva e ocupacional” (SANTOS et al, 2004).

Nesse sentido, o Professor de Educação Física Escolar pode contribuir de forma marcante para o processo de desenvolvimento motor da criança, assegurando que elas participem de atividades apropriadas a sua faixa etária, onde elas desenvolvam um padrão maduro. Não se espera que crianças de baixa faixa etária desempenhem habilidades básicas usando padrões de desempenho motor adulto. E para que esses conceitos sejam desenvolvidos é necessário ter professores bem qualificados, motivação e recursos positivos, instalações e equipamentos apropriados que facilitam o processo da educação motora.

Para Gallahue e Ozmun (2003), as experiências motoras no meio líquido ou terrestre, fazem parte do comportamento infantil, período este marcado pelas vivências, tornando o aprendizado e o desenvolvimento gradual e progressivo, auxiliando as crianças a obter o domínio sobre o ambiente, tornando-os autônomos e seguros de si mesmo.

Nesse sentido, esse trabalho pretende-se investigar, conhecer, entender quais os métodos didáticos e pedagógicos utilizados pela professora de educação física para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Isso vai exigir muito esforço, dedicação e empenho para então poder atingir os objetivos. Pois entende-se que a Educação Física escolar tem grande influência no desenvolvimento motor das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, dispendo de uma série de atividades importantes para o desenvolvimento da criança, cujo objetivo é melhorar suas aptidões físico-motoras, tais como força, equilíbrio, coordenação, entre outras.

Sendo assim, tornou-se importante a investigação sobre quais os métodos didáticos e pedagógicos utilizados pelo professor de educação física para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, tornam-se relevantes para a pesquisa sobre o prisma pedagógico em Educação Física.

2 – OBJETIVOS

2.1 – Geral:

Descrever os métodos didáticos recorrentes para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, averiguando sua eficácia pedagógica.

2.2 – Específicos:

- Identificar os mecanismos didáticos e pedagógicos empregados como recurso para promover a aprendizagem das habilidades motoras elementares.
- Apresentar as fases do desenvolvimento motor e a importância do professor de educação física no processo de intervenção das habilidades motoras básicas.

3- REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da história, o estudo do desenvolvimento motor passou por um período onde a abordagem maturacional era orientada para o processo, até chegar a normativo-descritiva orientada para o produto, e nos últimos anos voltou-se para o processo que examina mecanismos de desenvolvimento motor subjacente (GALLAHUE e OZMUN, 2003).

Segundo Gallahue(2008), as habilidades motoras consistem em uma série de movimentos realizados com exatidão e precisão. Ele coloca ainda que podemos considerar como habilidades motoras quase todos os movimentos ou toda ação, ato ou tarefa motora capaz de atingir um resultado final com a máxima certeza, com mínimo dispêndio de energia e ou tempo. O andar é reconhecido como primeiro padrão fundamental de movimento ou habilidade básica a se desenvolver. A ele seguem-se outros padrões fundamentais ou habilidades básicas como: correr, saltar, arremessar, receber, quicar, rebater e chutar.

Gallahue (2001) classifica as habilidades em: Habilidades Básicas, que são atividades motoras voluntárias que permitem a Locomoção e a Manipulação em diferentes situações, caracterizadas por uma meta geral, ou seja, não específica, e que servem de base para uma aquisição futura de tarefas mais complexas.

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade (FALKENBACH, 2002), ele transmite e se comunica

sem a necessidade das palavras. Então, é possível perceber que para desenvolver um trabalho onde o aluno possa ter um desenvolvimento saudável, integral é preciso que o professor com toda sua qualificação e bagagem conheça bem as fases do desenvolvimento motor e só assim poderá atingir seus objetivos.

Segundo Gallahue e Ozmun (2002), as capacidades de coordenação motora são à base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora. Quanto mais elevado for seu nível de desenvolvimento, mais rápido e mais seguramente poderão ser aprendidos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforço, propiciando melhor orientação e precisão (PEREIRA, 2002).

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

O campo do desenvolvimento humano constitui-se do estudo científico de como as pessoas mudam, bem como das características que permanecem razoavelmente estáveis durante a vida. “O desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte.” (GALLAHUE; OZMUN, 2001, p. 6).

Dentro desse contexto, o desenvolvimento físico ou motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

O desenvolvimento motor é entendido como um processo ativo em que as possibilidades de ação individual se expandem com a idade, numa conquista progressiva de espaços e relações. É visto como um processo sequencial, contínuo e progressivo. Esse processo, para Gallahue e Ozmun (2003), inicia-se

na concepção e termina com a morte, incluindo todos os aspectos do comportamento humano.

Pergunta-se, atualmente, se mesmo com a preocupação e a organização das aulas de educação física dentro da escola, essa educação física pode ser capaz de contribuir para a evolução motora e somática das crianças, se pode gerar efeitos sobre o perfil motor dos escolares, durante um período determinado de tempo. Sabe-se que crianças de sete a oito anos de idade, passam por constante alteração e aperfeiçoamento das suas habilidades motoras, passando de um estágio inicial de movimentos para um estágio maduro do seu padrão de movimento.

Valentini (2006), esclarece que embora as habilidades motoras fundamentais difiram em crianças em diferentes idades, o mais importante é que o padrão de movimento utilizado é qualitativamente diferente de um estágio de desenvolvimento para o outro. Grande parte dessas habilidades é requerida para a condução de rotinas diárias no ambiente familiar, ainda que um bom número delas seja adquirido na escola, assim como, tem também um propósito lúdico, fundamental nesta fase, que tem início por volta do primeiro ano de vida e é prolongada até aproximadamente aos seis ou sete anos, e é nesta fase crítica e sensível de mudanças que se irá determinar o futuro do indivíduo.

O desempenho de movimentos locomotores fundamentais, como andar, correr, saltar entre outros, deveriam ser suficientemente flexíveis de forma que pudessem ser alterados à medida que as necessidades do ambiente o exigissem, sem prejuízo do objetivo do ato. A criança deveria ser capaz de: usar qualquer movimento, de certo repertório de movimentos, para alcançar o objetivo; mudar de um tipo de movimento para outro, quando a situação assim exigisse e; ajustar cada movimento a pequenas alterações na estimulação ambiental.

Faz-se importante elaborar um estudo que priorize os possíveis efeitos de um programa de educação física próprio de uma escola, sem acrescentar atividades nem mesmo uma prática específica. Verificar, assim, se as aulas de educação física dadas pelos professores especializados da escola, e pelas quais passam diversas crianças ao longo dos anos aprimoram e melhoram o rendimento das crianças em algumas atividades motoras e corporais.

Sendo assim, o professor de Educação Física deve estar apto para entender o desenvolvimento motor de seus alunos, e também, suas individualidades próprias do período de desenvolvimento que corresponde a faixa etária de seus alunos. O professor deve ser capaz de perceber e observar o desempenho e atitudes propostas em aula. Embora as diferenças individuais estejam bem definidas e muitas vezes visíveis uma turma não pode ser dividida em pequenos grupos, este não é o objetivo da Educação Física, mas sim o seu oposto. Neste caso levar em consideração as características e peculiaridades da faixa etária das crianças torna-se um aliado na elaboração de aulas atraentes.

Os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade (FALKENBACH, 2002), ele transmite e se comunica sem a necessidade das palavras.

Ao oferecermos as crianças a oportunidade de mover-se, usando da sua criatividade, significa estabelecer experiências que propiciarão desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos. E por isso, os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade, para então poder contribuir para que seu aluno receba o que necessário para o seu desenvolvimento.

É possível perceber que para desenvolver um trabalho onde o aluno possa ter um desenvolvimento saudável, integral é preciso que o professor com toda sua qualificação e bagagem conheça bem as fases do desenvolvimento motor e só assim poderá atingir seus objetivos.

Oferecer a criança oportunidade de mover-se, usando da sua criatividade, significa estabelecer experiências que propiciarão desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos.

O domínio motor se constitui na especificidade da EF no âmbito escolar (BUSCHNER, 1994; GALLAHUE, 1996; TANI et al., 1988), o que praticamente é um consenso na literatura, visto que não existe outra disciplina na escola preocupada especificamente com o desenvolvimento dos aspectos motores do comportamento humano. Uma falha nesse sentido poderia acarretar sérias consequências e frustrações por parte do indivíduo adulto, de forma

semelhante ao que poderia acontecer aos domínios cognitivo e afetivo-social, se pouca importância fosse dada ao seu desenvolvimento.

No mesmo sentido, Gallahue (1996) coloca que a pessoa “fisicamente educada” deveria ter aprendido habilidades necessárias para desempenhar uma variedade de atividades físicas, ser fisicamente apta, participando regularmente de atividades físicas, conhecer as implicações e benefícios do envolvimento com atividades físicas e valorizar a atividade física e a sua contribuição para um estilo de vida saudável.

O desenvolvimento motor como fenômeno é considerado por Keogh (1977) como o desenvolvimento da capacidade de exercer controle sobre o movimento. De forma mais específica, Haywood (1993) o define como um processo contínuo, relacionado à idade, onde um indivíduo progride de movimentos simples para habilidades motoras complexas altamente organizadas, até o ajustamento de habilidades que acompanham a idade.

Desde a sua concepção, o indivíduo adquire, ou aprende diversas funções motoras, as quais farão com que o organismo alcance sua maturidade. Por meio do seu próprio movimento, a criança desenvolve seus processos motores. Os movimentos surgem muitas vezes porque a criança tende a imitar os adultos que a rodeiam ou inspiram-se em outras crianças para executar suas provas práticas (DIEM, 1980).

A Educação Infantil é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino com produção e eficiência desejáveis, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da atividade global que é caracterizado pelo prolongamento de experiências de movimentos básicos, facilitando a escolaridade da criança e incorporando-se diretamente em outras fases do desenvolvimento ao longo da vida (NANNI, 1998). E com o avanço da idade cronológica, a criança passa a ser integrante de mais um grupo social: a escola. O seu ingresso exige modificações e adaptações das estruturas afetivas, cognitivas, motoras e sociais.

Podemos perceber então que os saberes práticos dos professores, os saberes mobilizados nas práticas pedagógicas constituem um rico e extenso conhecimento para a formação dos professores. Porém, observamos que muitos destes saberes, encontram-se isolados com cada professor, em cada

escola, e deste modo, a relação entre teoria e prática na Educação Física nos parece cada vez mais distante.

As escolhas pedagógicas estão sempre relacionadas com seus saberes, dependendo como eles o têm construído em relação a sua prática cotidiana e suas vivências, empregando suas próprias experiências, tentativas e reflexões. Deste modo, os professores de EF quando planejam suas aulas, devem ter a preocupação no desenvolvimento das habilidades motoras básicas. Falha neste sentido pode acarretar nos adultos, dificuldades em lidar com o próprio corpo na realização de certas tarefas. Outra consequência pode ser o desconhecimento das pessoas quanto aos seus recursos e seus potenciais, que poderiam advir de um trabalho maior da apropriação das linguagens do corpo.

Então, na área de Educação Física, assim como em outras áreas, destaca-se a necessidade de relacionar teoria e prática, discutindo as diferenças entre os saberes docentes e a atuação prático-pedagógica na sala de aula. Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas metodológicas e os saberes mobilizados para o desenvolvimento das habilidades motoras.

Para Gallahue e Ozmun (2002) o desenvolvimento motor sofre grande influência, do meio social e biológico, podendo sofrer alterações durante seu processo. Sabe-se que a escola é um dos locais de oferta de espaço adequado para o desenvolvimento motor da criança, visto que o brincar significa o meio mais importante para as aprendizagens dos pequenos.

Segundo Gallahue e Ozmun (2002), as capacidades de coordenação motora são à base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora. Quanto mais elevado for seu nível de desenvolvimento, mais rápido e mais seguramente poderão ser aprendidos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforço, propiciando melhor orientação e precisão (PEREIRA, 2002).

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se

basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Conhecendo e trabalhando os elementos básicos do desenvolvimento motor: Motricidade fina, Motricidade global, Equilíbrio, Esquema corporal, Organização espacial, Organização temporal e a Lateralidade certamente o professor estará englobando todos. Dessa forma, entender a relação entre a idade da criança com a fase e característica motora pelas quais passam, constitui-se para um melhor acompanhamento do desenvolvimento motor. Assim, destacamos a importância do conhecimento dos profissionais de Educação Física, no que tange a avaliação motora da criança, como forma de melhor acompanhar seu desempenho e detectar possíveis problemas de ordem motora, além de poder influenciar no processo de desenvolvimento que ocorre desde a concepção.

As experiências motoras fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cerca. Esta vasta quantidade de experiências contribui, também, para a construção de um repertório motor diversificado, o que permitirá o aprendizado posterior de ações adaptadas e habilidosas que flexivelmente podem ser guiadas em contextos de movimentos diferentes e específicos.

Sabe-se que, embora o problema referente ao desenvolvimento motor não seja novo, continua sendo ponto de destaque nos debates educativos, que apontam a conduta de fatores que prejudicam ou auxiliam no processo ensino-aprendizagem, bem como a boa condução das aulas.

A Educação Física Escolar oportuniza a vivência de diferentes atividades na apropriação e experimentação de habilidades motoras e desenvolvimento da consciência corporal. Nesse sentido, a necessidade de possibilitar uma visão mais ampla do processo de desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil especialmente na pré-escola, trazendo à realidade escolar novos conhecimentos e esclarecimentos que muitas vezes passam despercebidos e podem influenciar no desenvolvimento da motricidade desses educandos.

Segundo as Diretrizes para Organização da Prática Escolar na Educação Básica (SANTA CATARINA, 2001, p 16), a Educação Física Escolar no processo ensino-aprendizagem, deve assegurar o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências humanas:

- a) Capacidade de entender o que é “ser corpo”, capaz de perceber, sentir, expressar, criar e dar novo sentido ao movimento humano nas suas vivências e concretudes.
- b) A partir das vivências da cultura corporal e na interação com o outro desenvolver as manifestações (dor, medo, alegria, tristeza, insegurança, prazer).
- c) A qualidade de vida também depende do conceito e do novo sentido que o sujeito possui sobre a prática da atividade física e seus benefícios.
- d) A capacidade de compreender o funcionamento bio-anátomo-fisiológico do sujeito propicia conhecer seus limites e possibilidades na prática da cultura de movimento.
- e) O conhecimento da cultura de movimento produzido historicamente pela humanidade e difundido pela Educação Física, deve ter um posicionamento crítico frente aos estereótipos impostos socialmente e influenciados pela indústria tecnológica.

O campo do desenvolvimento humano constitui-se do estudo científico de como as pessoas mudam, bem como das características que permanecem razoavelmente estáveis durante a vida. “O desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte.” (GALLAHUE; OZMUN, 2001, p. 6).

Dentro desse contexto, o desenvolvimento físico ou motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Desse modo, o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É necessário focar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. As experiências que a criança tem durante este período determinarão, em grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará. Mas não se pode deixar de lado o fato de que o desenvolvimento é um

processo contínuo que acontece ao longo de toda a vida do ser humano. (TANI, 2000).

Nesse sentido, a necessidade de possibilitar uma visão mais ampla do processo de desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil especialmente na pré-escola, trazendo à realidade escolar novos conhecimentos e esclarecimentos que muitas vezes passam despercebidos e podem influenciar no desenvolvimento da motricidade desses educandos.

Sabemos que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. Então é necessário focar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. As experiências que a criança tem durante este período determinarão, em grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará.

Dessa maneira, os professores de Educação Física devem compreender as características desenvolvimentistas das crianças dessa faixa, suas limitações e seus potenciais, para que possam refletir sobre as necessidades dos educandos, respeitando o nível de habilidade deles.

Sabe-se que, embora o problema referente ao desenvolvimento motor não seja novo, continua sendo ponto de destaque nos debates educativos, que apontam a conduta de fatores que prejudicam ou auxiliam no processo ensino-aprendizagem, bem como a boa condução das aulas.

Portanto, o desenvolvimento motor, como uma área de estudo, tem procurado estudar as mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo, desde a concepção até a morte, relacionando-as com o fator tempo. Em abordagens mais recentes, procura-se estudar os mecanismos responsáveis por estas mudanças, ou seja, o desenvolvimento na capacidade de controlar os movimentos.

Diante disso, os professores de Educação Física devem ter o conhecimento de que o desenvolvimento motor inicia-se muito cedo na criança

que vai se desenvolvendo com o passar dos anos. Porém, observa-se que quando praticam algumas atividades nas aulas de Educação Física, poucos possuem coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, entre outros fatores ligados ao desenvolvimento motor da criança.

Então, os professores de Educação Física, devem se embasar de conhecimentos e estudos e utilizar a oportunidade que tem em mãos para trabalhar todas as questões de desenvolvimento motor, habilidades motoras, aprendizagem, através das brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, entre outras atividades, visando assim, o crescimento de suas crianças para um melhor convívio e uma melhor interação com o mundo em que estão inseridos.

Ao discutir as questões que permeiam a problemática corpo e movimento é importante traçar um referencial teórico que dê embasamento a esta discussão. Sendo assim, o presente trabalho debruça-se nas teorias de Piaget e Wallon com o intuito de agregar estes estudos à problemática do desenvolvimento motor.

Segundo Pellegrini et al (2003. p. 120), “o movimento exerce uma função essencial no processo de desenvolvimento”. Outros teóricos da educação já trouxeram essa questão, como Piaget, ao estudar a gênese do desenvolvimento humano e, Wallon, ao desenvolver sua teoria a respeito da afetividade e da socialização, acreditando que o movimento é uma função expressiva.

Para Wallon (1975, p. 45), a gênese da inteligência é biológica e social, ou seja, o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica sugere a intervenção cultural. Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Wallon é centrada na psicogênese da pessoa completa além disso, a inteligência, é tradicionalmente particionada entre inteligência prática, obtida pela interação de objetos com o próprio corpo, e inteligência discursiva, adquirida pela imitação e apropriação da linguagem (Ibidem: 54).

Assim como Piaget, Wallon concorda que o movimento também está relacionado com a representação, dando suporte à representação na medida em que torna presente um objeto ou cena imaginada através dos gestos que a criança apropria-se para imitar.

O desenvolvimento motor consiste em uma série de mudanças que ocorrem ao longo do ciclo vital em termos do deslocamento de partes do corpo

ou de todo o corpo no espaço. O movimento é o elemento central na comunicação e interação com as outras pessoas e com o meio ambiente à nossa volta; é central também na aquisição do conhecimento de si e da natureza. Apesar dos movimentos estarem presentes em todas as nossas ações, eles não se repetem, variando em função da nossa disposição física e mental daquele momento.

De modo geral, o desempenho de movimentos locomotores fundamentais, como andar, correr, saltar entre outros, deveria ser suficientemente flexível de modo que pudessem ser alterados à medida que as necessidades do ambiente o exigissem, sem prejuízo do objetivo do ato. A criança deveria ser capaz de: (1) usar qualquer movimento, de certo repertório de movimentos, para alcançar o objetivo; (2) mudar de um tipo de movimento para outro, quando a situação assim exigisse; (3) ajustar cada movimento a pequenas alterações na estimulação ambiental (GALLAHUE & OZMUZ, 2001).

Com relação às habilidades motoras fundamentais, para Gallahue e Ozmuz (2001), a maioria das crianças possui um potencial de desenvolvimento que as conduz ao estágio maduro por volta da idade de 6 anos. No entanto, há evidências de estudos realizados em nosso laboratório (FORTI et al, 1992; FANTUCCI et al, 1992; PELLEGRINI & DOIMO, 1989; CAVALLARO et al, 1985; PELLEGRINI, 1985) de que isto não ocorre em nosso meio. A conquista real dependerá da interação dos fatores tarefa, indivíduo e ambiente, durante o período de prática.

De fato, a prática de habilidades motoras é um fator muito importante para o desenvolvimento da integração da percepção com a ação e, portanto, da coordenação motora. Se no período da infância a criança não tiver oportunidade de prática, instrução e encorajamento, ela não vai adquirir os mecanismos básicos para a execução de tarefas como, por exemplo, identificar os estímulos relevantes para a ação eficiente, identificar a estrutura temporal da tarefa e organizar padrão motor adequado para execução da tarefa com êxito.

A aquisição de habilidades motoras fundamentais não é dependente da idade, embora exista uma estreita relação com a mesma. A fase de desenvolvimento motor fundamental pode ser muito influenciada pelas condições ambientais, pelo indivíduo e pela tarefa em si. O desenvolvimento de

habilidades motoras fundamentais obedece a uma progressão sequencial. As sequências desenvolvimentistas foram propostas, segundo GALLAHUE & OZMUN (2001), com base em avaliações biomecânicas de crianças em faixas etárias diferenciadas, filmes, videotapes e avaliações empíricas de numerosas crianças.

O conhecimento destas sequências desenvolvimentistas possibilita que os profissionais de Educação Física ou áreas afins relacionadas ao movimento humano, sejam mais efetivos no diagnóstico de todas as incapacidades desenvolvimentistas e na programação de experiências motoras significativas. As experiências motoras fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cerca. Esta vasta quantidade de experiências contribui, também, para a construção de um repertório motor diversificado, o que permitirá o aprendizado posterior de ações adaptadas e habilidosas que flexivelmente podem ser guiadas em contextos de movimentos diferentes e específicos.

O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor de crianças. Certos movimentos locomotores como: correr, pular, girar ou manipulativos como: arremessar, apanhar. Chutar e impedir são exemplos de habilidades motoras fundamentais dominadas pela criança, de início, separadamente. Esses movimentos, gradualmente, combinam-se e aperfeiçoam-se, por meio de uma série de formas, tornando-se habilidades esportivas.

No esporte, tanto a capacidade de improvisação, quanto a quantidade de recursos do corpo em produzir os mais variados movimentos com grande habilidade é indispensável. Por esta razão, torna-se necessário a estimulação bem como a avaliação dos padrões motores fundamentais.

GALLAHUE & OZMUN (2001) apresentam três domínios do comportamento motor: (1) padrões locomotores, (2) padrões coordenativos de interação e (3) padrões motores finos manipulativos (este último abordado na resenha referente à aula nove).

As Habilidades Motoras Básicas são: Locomotoras (correr e saltar), as Estabilizadoras (equilibrar e rolar) e as Manipuladoras (arremessar, receber, chutar, rebater e quicar).

Com esta classificação proposta por GALLAHUE & OZMUN (2001) torna-se possível avaliar cada padrão de movimento, seja ele locomotor, coordenativos de interação ou finos manipulativos, de forma detalhada e separada. Considero este método simples e de fácil utilização e acredito que o mesmo deveria ser aplicado nas escolas para que se possa, a partir dos resultados encontrados, discutir e planejar e reorganizar as aulas de educação física. As aulas de educação Física passam hoje por um processo de depreciação, ou seja, muitos professores de escolas de ensino infantil, fundamental e médio ensinam ser saber o que e nem por que estão ensinando.

Para Valentini(2008), é necessário conhecer, entender os níveis de desenvolvimento e a funcionalidade de crianças. Isso é fundamental para o desenvolvimento de programas interventivos que atendam as necessidades dos mais variados grupos, com a finalidade de potencializar a construção de padrões de movimentos mais avançados, remediar dificuldades já estabelecidas e/ou desenvolver novas estratégias de movimento, bem como conhecer os fatores de motivação infantil que possam influenciar na prática (VALENTINI, 2008).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pretende-se utilizar como método de estudo para desenvolver esse trabalho, o Estudo de Caso, uma vez que este é o mais adequado para que o processo de pesquisa de campo aconteça de forma que consiga coletar todos os dados e informações necessários para o embasamento do trabalho em si.

Estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado (artigo, por Emanuelle Oliveira)

Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

Em outras palavras, o Estudo de Caso é uma forma de investigar, estudar, entender de forma aprofundada algo, alguma coisa, acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

Para isso, será realizada visitas até o local, onde será feita observação das aulas durante o período de 01 mês e mediante um roteiro de observação dos participantes como instrumento de coleta de dados e entrevista através de um questionário com a professora para saber quais os métodos didáticos e pedagógicos utilizados por ela para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas.

Para a coleta das informações será elaborado um questionário com algumas perguntas direcionadas para cada público alvo a ser investigado e observado.

A unidade empírica de análise será uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino, do Município de Primavera do Leste, com público-alvo, alunos de

uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental do Estado e a Professora que atua nas aulas de educação física na turma.

Para a coleta dos dados com os sujeitos da pesquisa, será feito um pré-agendamento com os mesmos para a apresentação da proposta e dos objetivos da pesquisa e posteriormente dar início a realização da entrevista e ao final será feita a análise e interpretação dos dados que serão organizadas em um relatório final de pesquisa.

4.1. Análise dos dados

A partir do dia 04 de setembro de 2014 deu-se início ao período de observação da pesquisa de campo na Escola Estadual aqui na cidade satélite de Primavera do Leste MT, nas turmas do 2º Ciclo 3ª fase de 6º anos A e B masculino e feminino do ensino Fundamental, com a professora Luciene Aparecida Ferreira. Sendo que na turma do 6º ano A, há 18 meninas e 15 meninos, totalizando 33 alunos e na turma do 6º ano B, há 15 meninas e 18 meninos sendo um total também de 33 alunos todos com a faixa etária entre 11 a 12 anos de idade.

Neste terceiro bimestre a professora está aplicando as atividades voltadas ao handebol e o futsal para as turmas masculino e feminino. Primeiramente no período da manhã, os alunos assistem as aulas teóricas sobre estas modalidades. E no contra turno período da tarde será realizada a prática na quadra. Percebe-se que os alunos são muito participativos, são cheios de energia, estão sempre prontos para as atividades que lhes são propostas.

No primeiro momento foram aplicadas uma brincadeira por nome rouba bandeira com as turmas, valendo como aquecimento e após há a divisão das equipes. Sendo que os dois gêneros frequentam as aulas prática em dias diferentes.

Durante todo o processo, percebe-se que a maioria dos alunos jogam muito bem e levam muito a sério como se estivessem disputando a um campeonato. A aparência física dos alunos está dentro do padrão esperado, não foi feito a pesagem, mas ao meu ver não tem alunos(as) obesos(as) e nem com baixo peso. Alguns alunos ao se relacionarem com os outros às vezes utilizam de apelidos para se comunicarem e às vezes palavras não cordiais uns com os outros. E por isso que a professora, juntamente com a direção da

escola, resolveu ministrar as aulas pratica, separando os gêneros, em dias separados.

O local da escola em termos está adequado para algumas modalidades. Exemplo a quadra é coberta, mas falta melhorar em questão da pintura, o material para a aplicabilidade do basquete como a cesta, não tem. A rede e a bola para o vôlei também está em falta. Estas modalidades também entra no terceiro bimestre mas como falta o material, então não está sendo executada pelos alunos.

As atividades estão sendo aplicada pela professora com objetivo que seus alunos aprendam as regras de cada modalidade, e para trabalhar as habilidades motoras básicas como: arremessar, receber, chutar, agarrar, driblar e rebater. Adquirir o domínio corporal, o equilíbrio, saber girar com precisão, ter a defesa necessária quando estiver jogando sem se machucar e sem machucar o adversário. Nas aulas teóricas as atividades são voltada a escrita, desenho da quadra de vôlei, caça palavras e sobre as regras das modalidades que estão sendo aplicadas.

Nessas atividades estão sendo trabalhadas a habilidades motoras finas. Percebe-se que todos os alunos gostam de realizar as atividades que estão sendo oferecidas pela professora, mas ainda há poucos alunos que, ainda não tem aquela agilidade para o arremesso, drible ou chutes e que precisa encontrar uma alternativa para ser trabalhada mais com esses alunos para que possam adquiri-los essas habilidades, mesmo sabendo que não podemos nivelar as turmas. Mas acho que nós professores temos que dar ao aluno uma segunda chance “oportunidade” para aprender.

De acordo com a observação feita com os alunos percebe-se que as habilidades motoras como chutes, dribles, defesa estão bem desenvolvidas. E nesta modalidade alguns alunos ainda não adquiriram a habilidade que é utilizada para despistar os adversários, a finta.

Quanto as meninas a maioria joga bem, e suas habilidades motoras estão correspondendo a sua faixa etária.

Foi possível perceber que a professora procurou trabalhar em cima das dificuldades que as meninas sentem que é o salto para arremessar a bola. E mesmo com os treinamentos dos saltos percebe-se que essas habilidades ainda merece um olhar direcionado da professora para algumas alunas. Por

haver alunas mais habilidosas, as vezes elas se atrapalharam e não conseguiram, porque esta prática exige muita rapidez.

Em conversa com a professora, a mesma disse que vai trabalhar mais direcionada a essas habilidades. Pois a minoria das meninas ainda não adquiriram aquela explosão para saltar e arremessar. Mas elas possuem outras habilidades como o condicionamento aeróbico, correm sem muita canseira, tem força, velocidade, garra e uma boa socialização. Falou também, que outras habilidades como o salto para o arremesso ainda vai ter que ser mais trabalhado, e de acordo com que vai sendo trabalhado, elas vão adquirindo mais habilidade no dia a dia.

Uma coisa muito importante que percebi, é depois que a professora se propôs em trabalhar as dificuldades, as meninas que não se sentiam animadas por não saberem jogar, passaram a se sentirem interessadas e começaram a jogar. Quanto aos meninos, os mesmos gostam mesmo é de jogar futsal e percebe-se que as habilidades como o condicionamento aeróbico, a força, velocidade, reflexo, a coordenação e lateralidade está boa. Eles são mais ágeis, correm bastante, seguem bem as regras vejo que há uma boa socialização das equipes o jogo sempre acaba em empate.

Ficou claro pra mim que o período de observações contribuiu muito para o meu conhecimento e aprendizado nessas faixas etárias. E que os alunos não se sentem motivados com essa prática por mais que aprenderam as regras e sabem jogar, pois acredito que precisam ser realmente envolvidos, estimulados durante as aulas.

Bom, como o meu problema de pesquisa era investigar quais os métodos didáticos e pedagógicos são utilizados pela professora de educação física para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, foi realizada uma entrevista com a mesma para saber com a mesma pensa sobre isso e como ela está trabalhando essa questão.

A professora colocou que considera sim muito importante trabalhar as habilidades motoras básicas de acordo com a faixa etária dos alunos, pois com isso contribui para o desenvolvimento integral do aluno. Ela colocou que no seu planejamento jogos e brincadeiras de caráter lúdico estão inclusos como proposta pedagógica. Ela procura trabalhar isso em todas as suas aulas

práticas corridas, sendo que engloba diversas atividades que envolvam trabalhem essas habilidades.

Ao final, a professora deixou claro que o papel do professor para trabalhar essas habilidades é o de incentivador, promotor de atividades que visem e foquem trabalhar de uma forma com que todas as habilidades motoras básicas e que isso deve ser uma prática contínua, onde se deve priorizar atividades esportivas que trabalhem o corpo e a mente, que estimulem os alunos a ter um maior interesse e envolvimento durante todo o trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Apresentação dos dados

A referida pesquisa aconteceu por meio de entrevistas e de questionário com a professora regente e observações das atividades desenvolvidas, para saber como é o trabalho pedagógico da professora de Educação Física frente à aprendizagem de habilidades motoras básicas nas aulas de Educação Física.

5.2. Cenário da pesquisa

A presente observação foi realizada em uma Escola Estadual de Primavera do Leste – MT. O segmento oferecido pela escola é o Ensino Médio Modular, nos moldes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

A partir do dia 04 de setembro de 2014 deu-se início ao período de observação da pesquisa de campo na Escola Estadual aqui na cidade satélite de Primavera do Leste MT, nas turmas do 2º Ciclo 3ª fase de 6º anos A e B masculino e feminino do ensino Fundamental, com a professora Luciene Aparecida Ferreira. Sendo que na turma do 6º ano , há 18 meninas e 15 meninos, totalizando 33 alunos e na turma do 6º ano B, há 15 meninas e 18 meninos sendo um total também de 33 alunos todos com a faixa etária entre 11 a 12 anos de idade.

De acordo com a fala da professora, ela colocou que acredita que uma ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, a escola deve buscar uma qualidade, democrática,

participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres, favorecendo o seu entendimento de mundo por meio do conhecimento.

Para a escola o objeto do conhecimento não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Está enraizada, em suas ações pedagógicas diárias, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Entretanto, a escola considera que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente, com práticas inovadoras, significativa para o aluno.

Os conteúdos pedagógicos trabalhados no Ensino Médio e fundamental II segundo o PPP contemplam a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. Deve-se dar ênfase as atividades pedagógicas, onde o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio aluno. Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo educando, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados. Essa forma permite que professor e aluno avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos.

5.3. Realidade da Educação Física dentro da escola

As aulas de educação física dos alunos que frequentam esta escola são no contra turno, ou seja, no período oposto ao que o aluno estuda.

A professora desta disciplina, Luciene Aparecida Ferreira, ministra a aula para as turmas do 2º Ciclo 3ª fase de 6º anos A e B masculino e feminino do ensino Fundamental. Sendo que na turma do 6º ano , há 18 meninas e 15 meninos, totalizando 33 alunos e na turma do 6º ano B, há 15 meninas e 18 meninos sendo um total também de 33 alunos todos com a faixa etária entre 11 a 12 anos de idade.

<p>Realidade da Educação Física dentro da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ As aulas teóricas são aplicadas dentro da sala de aula e as práticas na quadra de esporte da escola e os materiais utilizados são de propriedade da escola, e se encontram em bom estado de conservação, porém observa-se a falta de alguns materiais que são substituídos ou improvisos. ✚ Os conteúdos aplicados durante o ano letivo pela professora regente correspondem a modalidades esportivas, sendo o voleibol, basquetebol, handebol e futsal. ✚ No decorrer das três semanas de observações foi analisado que a relação professor-aluno é muito boa, onde os alunos possuem um bom entrosamento entre eles e na realização das atividades.
<p>Problema de pesquisa</p>	<p>✚ Qual é o trabalho pedagógico do professor de educação física frente à aprendizagem de habilidades motoras básicas em uma escola pública da cidade de primavera do leste – MT?</p>
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Descrever os métodos didáticos recorrentes para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, averiguando sua eficácia pedagógica. ✚ Identificar os mecanismos didáticos e pedagógicos empregados como recurso para promover a aprendizagem das habilidades motoras elementares.
<p>Aprendizagem de Habilidades Motoras</p>	<p>Foi observado que o trabalho da professora em relação as habilidades motoras dos alunos nesta faixa etária .Se o trabalho da professora atingiu as habilidades necessárias das crianças das turmas de 6º anos e se os alunos adquiriram essas habilidades com as atividades da professora. Através das observações percebe-se que os alunos com a atividade tal adquiriu a habilidade de correr, saltar, arremessar, receber, chutar, agarrar, driblar e rebater. E ao final foi concluído que a professora trabalha as habilidades motoras dentro das atividades propostas. A cada atividade ela trabalha habilidades específicas. Por exemplo: handebol: salto, arremesso, etc.</p> <p>Ainda de acordo com o relato da professora, quando percebe que</p>

	<p>alguns alunos ainda não adquiriram alguma habilidade, ela vai trabalhando a cada aula e assim os alunos vão adquirindo e melhorando essas habilidades no dia a dia. E como as meninas apresentam maior dificuldade nesse processo, a professora colocou que faz um trabalho diferenciado e assim elas se sentem mais animadas, motivadas, interessadas e passaram a jogar. Quanto aos meninos eles tem mais facilidade no trabalho com as habilidades como o condicionamento aeróbico, a força, velocidade, reflexo, a coordenação e lateralidade. Eles são mais ágil, correm bastante.</p>
<p>Relato da professora</p>	<p>✚ A professora colocou que considera sim muito importante trabalhar as habilidades motoras básicas de acordo com a faixa etária dos alunos, pois com isso contribui para o desenvolvimento integral do aluno. Ela colocou que no seu planejamento jogos e brincadeiras de caráter lúdico estão inclusos como proposta pedagógica.</p> <p>✚ Deixou claro que o papel do professor para trabalhar essas habilidades é o de incentivador, promotor de atividades que visem e foquem trabalhar de uma forma com que todas as habilidades motoras básicas e que isso deve ser uma prática efetiva e contínua.</p> <p>✚ Deixou claro que procura sempre trabalhar as habilidades motoras básicas de acordo com as necessidades dos alunos, sempre envolvendo a atividade esportiva que irá trabalhar e que para isso recebeu uma formação específica sobre esse conteúdo e suas implicações. Sendo assim, considera muito importante, pois o trabalho com as habilidades motoras básicas na escola contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. E por isso, procura sempre incluir atividades lúdicas e esportivas que venham contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas na escola.</p>

5.4. Resultados e Discussão dos Dados

A realização desse trabalho, deu-se através da observação em turmas dos 6º anos em uma Escola Estadual de Primavera do Leste – MT, que teve início no dia 04 de setembro de 2014, com o objetivo principal, descrever os métodos didáticos recorrentes para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental,

averiguando sua eficácia pedagógica. Além disso, com esse trabalho procurou-se identificar os mecanismos didáticos e pedagógicos empregados como recurso para promover a aprendizagem das habilidades motoras elementares e apresentar as fases do desenvolvimento motor e a importância do professor de educação física no processo de intervenção das habilidades motoras básicas.

Segundo Gallahue(2008), as habilidades motoras consistem em uma série de movimentos realizados com exatidão e precisão. Ele coloca ainda que podemos considerar como habilidades motoras quase todos os movimentos ou toda ação, ato ou tarefa motora capaz de atingir um resultado final com a máxima certeza, com mínimo dispêndio de energia e ou tempo. O andar é reconhecido como primeiro padrão fundamental de movimento ou habilidade básica a se desenvolver. A ele seguem-se outros padrões fundamentais ou habilidades básicas como: correr, saltar, arremessar, receber, quicar, rebater e chutar.

Gallahue (2001) classifica as habilidades em: Habilidades Básicas, que são atividades motoras voluntárias que permitem a Locomoção e a Manipulação em diferentes situações, caracterizadas por uma meta geral, ou seja, não específica, e que servem de base para uma aquisição futura de tarefas mais complexas.

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade (FALKENBACH, 2002), ele transmite e se comunica sem a necessidade das palavras. Então, é possível perceber que para desenvolver um trabalho onde o aluno possa ter um desenvolvimento saudável,

integral é preciso que o professor com toda sua qualificação e bagagem conheça bem as fases do desenvolvimento motor e só assim poderá atingir seus objetivos.

A infância e a adolescência se constituem nos períodos críticos mais importantes com relação aos aspectos motores, seja quanto a fatores biológicos ou culturais, nos quais o organismo se encontra especialmente sensível à influência dos fatores ambientais, tanto de natureza positiva como negativa (Guedes, 1997).

Segundo Gallahue e Ozmun (2002), as capacidades de coordenação motora são à base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora. Quanto mais elevado for seu nível de desenvolvimento, mais rápido e mais seguramente poderão ser aprendidos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforço, propiciando melhor orientação e precisão (PEREIRA, 2002).

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Faz-se importante elaborar um estudo que priorize os possíveis efeitos de um programa de educação física próprio de uma escola, sem acrescentar atividades nem mesmo uma prática específica. Verificar, assim, se as aulas de educação física dadas pelos professores especializados da escola, e pelas quais passam diversas crianças ao longo dos anos aprimoram e melhoram o rendimento das crianças em algumas atividades motoras e corporais.

Sendo assim, o professor de Educação Física deve estar apto para entender o desenvolvimento motor de seus alunos, e também, suas individualidades próprias do período de desenvolvimento que corresponde a faixa etária de seus alunos. O professor deve ser capaz de perceber e observar

o desempenho e atitudes propostas em aula. Embora as diferenças individuais estejam bem definidas e muitas vezes visíveis uma turma não pode ser dividida em pequenos grupos, este não é o objetivo da Educação Física, mas sim o seu oposto. Neste caso levar em consideração as características e peculiaridades da faixa etária das crianças torna-se um aliado na elaboração de aulas atraentes.

Os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade (FALKENBACH, 2002), ele transmite e se comunica sem a necessidade das palavras.

A Educação Física Escolar oportuniza a vivência de diferentes atividades na apropriação e experimentação de habilidades motoras e desenvolvimento da consciência corporal. Nesse sentido, a necessidade de possibilitar uma visão mais ampla do processo de desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil especialmente na pré-escola, trazendo à realidade escolar novos conhecimentos e esclarecimentos que muitas vezes passam despercebidos e podem influenciar no desenvolvimento da motricidade desses educandos.

O campo do desenvolvimento humano constitui-se do estudo científico de como as pessoas mudam, bem como das características que permanecem razoavelmente estáveis durante a vida. “O desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte.” (GALLAHUE; OZMUN, 2001, p. 6).

Passei a ter interesse em estudar esse tema e linha de pesquisa, primeiramente porque entendo que o trabalho com as habilidades motoras deve ter um olhar diferente, especial e nesse sentido procurei saber quais os métodos didáticos e pedagógicos utilizados pelo professor de educação física para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental.

E, além disso, foi possível perceber durante minhas vivências em algumas instituições escolares que muitas falhas acontecem na prática das aulas de EF e que muita coisa precisa ser refletida, mudada, sendo que pude presenciar situações de professores já cansados ou desestimulados não

cumprindo seu papel de educador, deixando de realizar um trabalho de extrema importância para desenvolvimento do aluno.

Por isso, é preciso entender e saber qual a importância do trabalho com as habilidades motoras para o desenvolvimento integral do aluno, como está sendo a prática nas escolas nos dias atuais, e o que os professores estão fazendo pra sair do tradicional, para oferecer aos seus alunos aulas diferenciadas, atrativas que tragam resultados efetivos na vida dos seus alunos.

Então, os resultados serão apresentados por meio de análise descritiva da observação e das respostas da entrevista e conversas com as professoras.

Durante o período de observação, fiquei impressionada da maneira como são trabalhadas atividades que contribuam para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas do aluno e as falhas e despreparo dos educadores para com esse processo.

Por isso, é preciso entender e saber qual a importância do trabalho com as habilidades motoras para o desenvolvimento integral da criança, como está sendo essa prática nas escolas nos dias atuais, e o que os professores estão fazendo pra sair do tradicional, para oferecer aos seus alunos aulas diferenciadas, atrativas que tragam resultados efetivos na vida dos seus alunos.

Durante o período de observação, ficou claro que apesar dos alunos participarem de todas atividades, eles mostram-se um pouco desmotivados, desinteressados pelas atividades que são oferecidas.

Segundo a professora, no terceiro bimestre estava no planejamento trabalhar atividades voltadas ao handebol, voleibol e futsal para as turmas masculino e feminino. Suas aulas acontecem da seguinte forma: no período da manhã, os alunos assistem as aulas teóricas sobre estas modalidades e no contra turno, período da tarde, é realizada a prática na quadra. Percebe-se que os alunos são participativos, são cheios de energia, estão sempre prontos para as atividades que lhes são propostas, pois segundo a professora, quem não participa perde nota.

No primeiro momento são aplicadas brincadeiras, como por exemplo “rouba bandeira” com as turmas, valendo como aquecimento e após há a

divisão das equipes, onde os dois gêneros frequentam as aulas prática em dias alternados.

Durante todo o processo, percebe-se que a maioria dos alunos joga muito bem e levam muito a sério como se estivessem disputando a um campeonato. A aparência física dos alunos está dentro do padrão esperado, não foi feito a pesagem, mas ao meu ver não tem alunos(as) obesos(as) e nem com baixo peso. Devido às condições financeira em que a maioria dos alunos se encontram, muitos deles não tem o calçado adequado para as práticas e jogam descalço. Alguns alunos ao se relacionarem com os outros às vezes utilizam de apelidos para se comunicarem e às vezes palavras não cordiais uns com os outros. E por isso que a professora, juntamente com a direção da escola, resolveu ministrar as aulas pratica, separando os gêneros, em dias separados.

O local da escola em termos está adequado para algumas modalidades. Exemplo à quadra é coberta, mas falta melhorar em questão da pintura, o material para a aplicabilidade do basquete como a cesta, não tem. A rede e a bola para o vôlei também está em falta. Estas modalidades também entra no terceiro bimestre, mas como falta o material, então não está sendo executada pelos alunos.

As atividades estão sendo aplicada pela professora com objetivo que seus alunos aprendam as regras de cada modalidade, e para trabalhar as habilidades motoras básicas como: arremessar, receber, chutar, agarrar, driblar e rebater. Adquirir o domínio corporal, o equilíbrio, saber girar com precisão, ter a defesa necessária quando estiver jogando sem se machucar e sem machucar o adversário. Nas aulas teóricas as atividades são voltadas a escrita, desenho da quadra de vôlei, caça palavras e sobre as regras das modalidades que estão sendo aplicadas.

Nessas atividades, estão sendo trabalhadas a habilidades motoras finas. Percebe-se que todos os alunos gostam de realizar as atividades que estão sendo oferecidas pela professora, mas ainda há poucos alunos que, ainda não tem aquela agilidade para o arremesso, drible ou chutes e que precisa encontrar uma alternativa para ser trabalhada mais com esses alunos para que possam adquiri-los essas habilidades, mesmo sabendo que não podemos nivelar as turmas. Mas acho que nós professores temos que dar ao aluno uma segunda chance “oportunidade” para aprender.

De acordo com a observação feita com os alunos percebe-se que as habilidades motoras como chutes, dribles, defesa estão bem desenvolvidas. E nesta modalidade alguns alunos ainda não adquiriram a habilidade que é utilizada para despistar os adversários, a finta. Quanto às meninas a maioria joga bem, e suas habilidades motoras estão correspondendo a sua faixa etária.

Foi possível perceber que a professora procura trabalhar em cima das dificuldades que as meninas sentem que é o salto para arremessar a bola. E mesmo com os treinamentos dos saltos percebe-se que essas habilidades ainda merece um olhar direcionado da professora para algumas alunas. Por haver alunas mais habilidosas, às vezes elas se atrapalharam e não conseguiram, porque esta prática exige muita rapidez.

Em conversa com a professora, a mesma disse que vai trabalhar mais direcionada a essas habilidades. Pois a minoria das meninas ainda não adquiriu aquela explosão para saltar e arremessar. Mas elas possuem outras habilidades como o condicionamento aeróbico, correm sem muita canseira, tem força, velocidade, garra e uma boa socialização. Falou também, que outras habilidades como o salto para o arremesso ainda vai ter que ser mais trabalhado, e de acordo com que vai sendo trabalhado, elas vão adquirindo mais habilidade no dia a dia.

Uma coisa muito importante que percebi, é depois que a professora se propôs em trabalhar as dificuldades, as meninas que não se sentiam animadas por não saberem jogar, passaram a se sentirem interessadas e começaram a jogar. Quanto aos meninos, os mesmos gostam mesmo é de jogar futsal e percebe-se que as habilidades como o condicionamento aeróbico, a força, velocidade, reflexo, a coordenação e lateralidade está boa. Eles são mais ágeis, correm bastante, seguem bem as regras vejo que há uma boa socialização das equipes o jogo sempre acaba em empate.

Ficou claro pra mim que o período de observações contribuiu muito para o meu conhecimento e aprendizado nessas faixas etárias. E que os alunos não se sentem motivados com essa prática por mais que aprenderam as regras e sabem jogar, pois acredito que precisam ser realmente envolvidos, estimulados durante as aulas.

Bom, como o meu problema de pesquisa era investigar quais os métodos didáticos e pedagógicos são utilizados pela professora de educação física para

trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, foi realizada uma entrevista com a mesma para saber com a mesma pensa sobre isso e como ela está trabalhando essa questão.

A professora colocou que considera sim muito importante trabalhar as habilidades motoras básicas de acordo com a faixa etária dos alunos, pois com isso contribui para o desenvolvimento integral do aluno. Ela colocou que no seu planejamento jogos e brincadeiras de caráter lúdico estão inclusos como proposta pedagógica. Ela procura trabalhar isso em todas as suas aulas práticas corridas, sendo que engloba diversas atividades que evoluam trabalhem essas habilidades.

Deixou claro que o papel do professor para trabalhar essas habilidades é o de incentivador, promotor de atividades que visem e foquem trabalhar de uma forma com que todas as habilidades motoras básicas e que isso deve ser uma prática efetiva e contínua.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a finalidade de analisar e descrever os métodos didáticos recorrentes para trabalhar a aprendizagem e aquisição de habilidades motoras básicas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, averiguando sua eficácia pedagógica. O trabalho também teve como proposta, identificar os mecanismos didáticos e pedagógicos empregados como recurso para promover a aprendizagem das habilidades motoras elementares e a importância do professor de educação física no processo de intervenção das habilidades motoras básicas.

Além disso, conhecer a maneira que as professoras trabalham com o brincar no espaço escolar e descrever a contribuição pedagógica do trabalho com as habilidades a partir do discurso das professoras. E para a realização desse trabalho, foi necessário um período de observação numa turma de 6º ano do 2º Ciclo, 3ª fase e também entrevistas e conversas com a professora da turma.

Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, entrevistas com o público alvo e observação participante para identificar de que maneira as professoras trabalham com as habilidades motoras básicas nas aulas de EF dentro do espaço escolar e ao final foi feita uma sistematização e análise das categorias predefinidas ou categorias definidas posterior ao trabalho de campo.

Os métodos utilizados para a realização da pesquisa teórica compreenderam leituras de livros, artigos de revistas, dissertações e teses publicadas em sites de domínio público sobre a temática e para a pesquisa de campo, foram utilizadas técnicas de observação e entrevistas, buscando assim, identificar, descrever e analisar a importância trabalho com as habilidades motoras básicas.

Sabemos que a importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação.

Segundo Gallahue, as habilidades motoras consistem em uma série de movimentos realizados com exatidão e precisão. Ele coloca ainda que podemos considerar como habilidades motoras quase todos os movimentos ou toda ação, ato ou tarefa motora capaz de atingir um resultado final com a máxima certeza, com mínimo dispêndio de energia e ou tempo. O andar é reconhecido como primeiro padrão fundamental de movimento ou habilidade básica a se desenvolver.

E Falkenbach coloca ainda que os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade, ele transmite e se comunica sem a necessidade das palavras.

Durante o período de observação, foi nítido a maneira como é desenvolvido o trabalho com as habilidades motoras básicas do aluno e as falhas dos educadores para com esse trabalho. Com certeza há muito o que mudar e refletir nesse sentido. E apesar dos alunos participarem de todas as atividades, eles mostram-se um pouco desmotivados, desinteressados pelas atividades que lhes são propostas.

De acordo com a professora, ela que considera muito importante trabalhar as habilidades motoras básicas de acordo com a faixa etária dos alunos, pois com isso contribui para o desenvolvimento integral do aluno. E que em seu planejamento estão inseridos jogos e brincadeiras de caráter lúdico como proposta pedagógica.

Além disso, ela deixou claro que o papel do professor para trabalhar essas habilidades é o de incentivador, promotor de atividades que visem e foquem trabalhar de uma forma com que todas as habilidades motoras básicas e que isso deve ser uma prática efetiva e contínua.

Ao final do processo, foi possível perceber que na teoria muito se fala, mas a prática deixa muito a desejar, pois de acordo com a entrevista e conversa com a professora, a mesma demonstra que compreende e sabe da importância de trabalhar atividades que despertem e desenvolvam as habilidades e que em seu planejamento consta atividades para isso, mas na prática não é bem assim, pois os alunos estão acostumados a realizarem atividades esportivas que mais gostam, que mais se identificam e na maioria das vezes não há uma verdadeira mediação, direcionamento das atividades.

Por isso, não basta entender e saber a importância do trabalho com as habilidades motoras, mas sim colocar em prática de forma efetiva, uma vez que essa é a maneira mais eficaz para contribuir para o desenvolvimento integral do aluno. Sendo assim, é preciso não só conhecer e saber como está sendo essa prática nas escolas nos dias atuais, mas sim saber como os professores estão fazendo para sair do tradicional, para oferecer aos seus alunos aulas diferenciadas, atrativas que tragam resultados efetivos na vida dos seus alunos.

Sendo assim, é fundamental destacar que a prática pedagógica deve ser repensada, estar direcionada aos reais interesses dos alunos, buscando sempre mostrar aos alunos a importância, das atividades físicas esportivas para o desenvolvimento das habilidades e de uma educação pelo movimento, fazendo assim com que o aluno apresente interesse pelas aulas e pelas atividades recreativas, uma vez que irá lhe proporcionar um desenvolvimento em todos os aspectos, seja corporais, cognitivos, afetivos, sociais ou culturais.

Ao final, é possível perceber que ainda há muitas melhorias e mudanças que precisam ser efetivadas para que a prática das aulas de educação física aconteça de forma a oferecer aos alunos o que eles precisam e necessitam para que realmente tenha um desenvolvimento integral, ou seja, em todos os aspectos, seja cognitivo, seja emocional, seja corporal.

Na verdade é preciso que saia da discussão e reflexão do que é certo ou errado e partir para a prática e só assim os objetivos e direitos assegurados aos alunos serão efetivamente respeitados e atendidos.

Assim, fazendo uma comparação e análise do embasamento teórico dos autores utilizados na revisão de literatura e do período de observação e pesquisa desenvolvidas no processo, podemos perceber que a educação, em especial a Educação Física passou e vem passando por transformações contínuas e é importante o professor entender que ao planejar suas aulas deve sempre refletir e analisar se aquilo que está sendo planejado é de relevante importância ao aprendizado de seus alunos, se realmente vai trazer mudanças efetivas na vida de seus alunos.

Sabemos que a princípio, a Educação Física inseria em seu discurso a promoção de saúde e a preparação do indivíduo para o cumprimento dos serviços militares, para função desportiva, objetivava por fim a esportivização

da Educação Física, onde conteúdo das aulas pautava-se nos métodos ginásticos e o método fundamentava-se no comando e no ensino por tarefas e a concepção de corpo norteava-se pelos pressupostos anátomo-fisiológicos, numa compreensão dualista de corpo, considerando o movimento como o deslocamento de um amontoado de partes do corpo, estritamente mecanicista. Porém, com o passar do tempo essa ideia e pensamento sobre a função da EF, foram sofrendo transformações, visando outras funções e necessidades. Passando assim, a pensar na Psicomotricidade, no desenvolvimento psicomotor do aluno e com isso, o conteúdo da passou a enfatizar a reabilitação do movimento, com seus conteúdos voltados para o desenvolvimento da lateralidade, coordenação motora, percepção e equilíbrio.

Então, há que se pensar em aulas que atraiam, aproximem o aluno do aprendizado e que despertem o interesse dos alunos pelo processo e só atingirá resultados concretos, efetivos que vão propiciar ao aluno um desenvolvimento saudável e uma formação integral e isso só será possível fazendo um trabalho diferenciado, onde as atividades oferecidas priorizem o trabalho com as habilidades motoras básicas necessárias para o desenvolvimento do aluno. E esse trabalho deve priorizar atividades esportivas que trabalhem o corpo e a mente, que estimulem os alunos a ter um maior interesse e envolvimento durante todo o trabalho.

Enfim, é possível perceber que para desenvolver um trabalho onde o aluno possa ter um desenvolvimento saudável, integral é preciso que o professor com toda sua qualificação e bagagem conheça bem as fases do desenvolvimento motor e só assim poderá atingir seus objetivos de forma permanente e efetiva.

Certamente não é um trabalho fácil, exige sim muito esforço e dedicação ao máximo de todos os envolvidos no processo, mas que ao final os resultados serão bem gratificantes e importantes para a vida todo do aluno.

7. REFERÊNCIAS

VENZKE, Priscila Reinaldo, ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Educação Física Infantil: conhecendo o desenvolvimento motor.** Revista Educação e Movimento. Brasília, 2014. – Disponível em: www.ead.unb.br. Acesso em 10/05/2014.

NASCIMENTO, Flávia Marchi, Leontine Lima dos Santos, Daniéle Müller de Andrade, Fabiana Celente Montiel, Mariângela da Rosa Afonso, Suzete Chiviackowsky. **Saberes mobilizados no desenvolvimento das habilidades motoras básicas na educação física escolar.** *Revista Didática Sistemática*, Edição Especial - Evento Extremos do Sul, páginas 234-246-
<http://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1758/945>

BALBÉ, Giovane Pereira, Roges Ghidini Dias, Luciani da Silva Souza. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 129 - Febrero de 2009

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2001, 641p.

RONCHI, Franciele Mezzari. **A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** Monografia apresentada à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar. Orientador: Prof^a.MSc. Elisa Fátima Stradiotto. Criciúma, março de 2010. <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000423A.pdf>

SANTOS, Ingrid Bernardo dos, Leandro Gonçalves Dorneles, Mariane del Carmen da Costa Diaz, Leandro Jorge Duclos, Leandro Jorge Duclos. **Corpo e movimento: uma reflexão sobre as relações da motricidade com a aprendizagem no universo escolar.** <http://www.efdeportes.com/efd146/relacoes-da-motricidade-com-a-aprendizagem-escolar.htm>

YIN, Robert K. - Case Study Research - Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989.

_____ - The Case Study Crisis - Some Answers. Administrative Science Quartely, Vol 26, March 1981.

_____ & HEALD, Karen A. - Using the Case Survey Method to Analyse Policy Studies. Administrative Science Quartely, Vol 20, September 1975.

_____TANI, Go e Colaboradores. **Comportamento motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PELLEGRINI¹, Ana Maria, Samuel de Souza NETO², Flavia Cristina Rodrigues BUENO³, Bruno Nascimento ALLEONI⁴, Adriana Ijano MOTTA⁵. **Artigo. Desenvolvendo a Coordenação Motora no Ensino Fundamental**. www.unesp.br/.../Desenvolvendo%20a%20coordenacao%20motora.pdf

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e adultos** \ David L. Gallahue, John C. Ozmun; [tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo] -São Paulo: Phorte Editora, 2003.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TANI, GO. [et al.] **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ANEXOS

Entrevista com a Professora

1) Descreva o espaço físico da sua escola (de forma geral) e detalhadamente o espaço, se é propício para a realização de atividades recreativas.

A escola em termos de espaço físico está adequada. A quadra de esporte é coberta e é propícia para modalidades que estão sendo trabalhadas. Só está precisando melhorar em questão da pintura, o material para a aplicabilidade do basquete como a cesta, não tem.

2. Como é o seu trabalho pedagógico frente à aprendizagem de habilidades motoras básicas?

A professora colocou que procura sempre trabalhar as habilidades motoras básicas de acordo com as necessidades do alunos, sempre envolvendo a atividade esportiva que irá trabalhar.

3. Em sua formação docente você recebeu recebe formação específica sobre esse conteúdo e suas implicações?

Segundo a professora, sim, ela recebeu uma formação específica sobre esse conteúdo e suas implicações quando fez o curso de graduação e em curso que teve a oportunidade de participar.

4. Você considera importante o trabalho com as habilidades motoras básicas na escola? Por quê?

Sim, ela considera muito importante, pois o trabalho com as habilidades motoras básicas na escola contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

5. No seu planejamento os jogos e brincadeiras com caráter lúdico são inclusos como proposta pedagógica? Se a resposta for afirmativa diga de que forma e com qual frequência?

Sim, ela procura sempre incluir atividades lúdicas e esportivas que venham contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas na escola. Essas atividades são trabalhadas semanalmente.

6. Quais atividades lúdicas, envolvendo jogos e brincadeiras que são inseridos nas aulas para contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras básicas?

De acordo com a fala da professora e a observação feita com os alunos foi possível perceber que são trabalhadas as habilidades motoras como chutes, dribles, defesa, corridas, saltos. E nesta modalidade alguns alunos ainda não adquiriram a habilidade que é utilizada para despistar os adversários, a finta.

7. Existem materiais disponíveis e em quantidade suficiente para a realização dessas atividades?

Em relação aos materiais, existe sim materiais disponíveis e em quantidade suficiente para a realização dessas atividades e muitos destes materiais adaptados as necessidades dos alunos.

8. Em sua opinião, qual importância a equipe pedagógica geralmente dá as atividades lúdicas(brincadeiras e jogos) na escola?

A professora colocou que a equipe pedagógica incentiva e oferece subsídios para essas atividades de forma mínima, e no entanto há muito o que melhorar nesse processo.

9. Qual o papel do professor de Educação Física na construção e apreensão do conhecimento das habilidades motoras básicas?

Incentivar sempre os alunos, procurar oferecer a eles atividades que contribuam para seu desenvolvimento integral, que tragam benefícios a sua saúde. Procurar estar sempre motivando os alunos, envolvendo-os com atividades motivadoras, diferenciadas.